

## SIMPÓSIO AT137

### PRÁTICAS DE LINGUAGEM NO ENSINO BÁSICO: CONCEPÇÕES E USOS

#### AUTONOMIA DISCENTE E PRODUÇÕES RESPONSIVAS NAS OFICINAS DE ANÁLISE, ESCRITA E REVISÃO DE CARTAS ARGUMENTATIVAS

SOMBRA, Jannayna Maria Nobre  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
jannanobre@gmail.com

OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
risoleiderosa@gmail.com

**Resumo:** A partir da constatação de que as práticas de linguagem no âmbito da escrita ainda se apresentam como desafio para docentes de língua portuguesa no ensino fundamental, com base na própria experiência docente, a pesquisa em andamento propõe oficinas de análise, escrita e revisão de cartas argumentativas, em uma perspectiva dialógica, a fim de contribuir para a construção de um posicionamento autônomo e responsivo do discente. Para tanto, respalda-se na concepção dialógica de linguagem e discurso do Círculo de Bakhtin, destacando as noções de gêneros discursivos e atitude responsiva, e nos estudos dos multiletramentos, visto que o ambiente digital será usado para a divulgação das cartas escritas pelos alunos. O trabalho adota a abordagem qualitativa e intervencionista, baseada na pesquisa-ação, ressaltando as oficinas assim como o perfil na rede social para postagens de textos, fotos ou ilustrações pertinentes às produções das cartas como principais recursos metodológicos. Por meio desses recursos, pretende-se demonstrar como as práticas de linguagem, ancoradas na perspectiva dialógica e mediadas pelo gênero discursivo carta argumentativa e o uso das redes sociais, tornam-se essenciais para estimular os alunos do ensino fundamental, em um processo interativo e dialógico, a analisarem, revisarem e reescreverem suas produções textuais, consolidando a escrita como um ato dialógico e responsivo. A análise inicial dos dados indica que esta proposta pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia do aluno, possibilitar o diálogo no meio social em que vive e construir seu discurso, de forma responsiva.

**Palavras-chave:** Carta argumentativa; Produções responsivas; Autonomia discente; Ensino fundamental.

**Abstract:** The present paper proposes workshops of analyses, writing and review of argumentative letters, through a dialogic perspective in order to contribute to the construction of an autonomous and responsive position of the student. Moreover, from the ascertainment that the language practices under the written skills are still observed as a challenge to Portuguese language teachers at elementary school, the research have based on their experiences. For this purpose, this study is supported by the dialogic conception of language and Bakhtin Circle discourse, highlighting the ideas of discursive genre and responsive attitude, and multiliteracies studies, as long as the digital environment will be used to release the students' written letters. The work assumes a qualitative and interventionist approach, based on action research, emphasizing the workshops as well as the social network profile to written posts, photos or illustrations relevant to the letters productions as main methodological

resources. Through these resources, this study aims to show how the language practices, focused on dialogic perspective and mediated by argumentative letter discursive genre and the use of social networks, have become necessary to encourage elementary school students, in an interactive and dialogical process, to analyze, review and rewrite their text productions, strengthening the writing as a dialogical and responsive action. The initial data analysis indicates that this proposal can contribute to the development of the student autonomy, allows the discussion in the social environment and develops their speech, in a responsive way.

**Keywords** Argumentative letter; Responsive productions; Student autonomy; Elementary school.

## Introdução

Na prática docente, constata-se a dificuldade dos alunos em se posicionar com mais autonomia e responsividade diante de textos e de problemáticas sociais, o que constitui um desafio aos docentes de língua portuguesa. Dentre essas dificuldades, nesta pesquisa, inclui-se a manifestação autônoma e responsiva do discente em relação às demandas escolares.

Diante desse problema, este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta metodológica por meio de oficinas de análise, escrita, revisão de cartas argumentativas, pautadas na perspectiva dialógica, a serem realizadas nas aulas de língua portuguesa, no intuito de despertar a autonomia e a responsividade do aluno do ensino fundamental. Elege-se o gênero carta argumentativa, enquanto mediador da construção autônoma e responsiva do discente, porque esse gênero discursivo permite aos alunos manifestar, tecer opiniões, confirmar, argumentar ou acusar, solicitar ou reclamar, posicionando-se de forma ativa e responsiva no entorno social em que vivem.

Para essa pesquisa ressalta-se ainda o uso das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), assim, considera-se o desenvolvimento de outras práticas de leitura e escrita, ampliando a noção de letramentos para múltiplos letramentos ou multiletramentos (ROJO, 2009, ROJO; MOURA, 2012). Nesse contexto, a rede social Instagram, utilizada para exposição das cartas, dos comentários e de conhecimentos relativos às problemáticas escolares contribuem para que o estudante se aproprie de práticas

multiletradas, possibilitando a construção de seu discurso, de forma responsiva.

Anseia-se, portanto, com as atividades sugeridas nas oficinas instigar o estudante à refletir e posicionar-se de forma autônoma e reponsiva diante das problemáticas que o atingem na esfera escolar. Para tanto, o trabalho respalda-se numa abordagem intervencionista com foco na pesquisa-ação, numa perspectiva histórico-cultural, uma vez que “o pesquisador não pode se limitar ao ato contemplativo, pois encontra-se perante um sujeito que tem voz, e não pode contemplá-lo, mas tem de falar com ele, estabelecer um diálogo com ele” (FREITAS, 2002a, p. 24). Neste sentido, os pares docente e discente são agentes da mudança no meio em que estão inseridos.

## 1. Autonomia e responsividade discente

A fim de subsidiar os objetivos deste artigo, ressalta-se a concepção dialógica de linguagem do Círculo de Bakhtin, com ênfase aos gêneros discursivos e a atitude responsiva, fundamentais à proposta interventiva desenvolvida no planejamento e na realização das oficinas, pois ao considerar o contexto sociocultural e ideológico da interação discursiva em que os sujeitos estão inseridos, os sentidos textuais e discursivos são construídos em situações concretas da linguagem.

Deste modo, Bakhtin (2016) ao conceituar os gêneros como formas relativamente estáveis de enunciados, torna relevante a historicidade dos gêneros e as características e fronteiras, que muitas vezes não se perpetuam, pois podem se remodelar conforme suas condições de recepção, produção e circulação. Assim, o trabalho intervencionista das oficinas permite ao professor mostrar ao aluno a importância do seu posicionamento e autonomia para o agir em relação as demandas escolares. Deste modo, as cartas refletem, refratam um posicionamento, permitindo ao aluno o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita para atuarem com autonomia e responsividade em sociedade.

Conforme Bakhtin(2000), a atitude responsiva consiste sempre em um enunciado acompanhado de uma resposta, escrita ou não, imediata ou retardada, sempre respondendo a outras vozes ditas antes dele. Neste contexto, o gênero carta argumentativa, mediador das oficinas propicia a instauração da atitude responsiva, ao possibilitar que o autor se dirija a um destinatário específico para reclamar, solicitar ou emitir uma opinião sobre algo, conforme explicam Köche, Boff e Marinello (2014). A rede social Instagram, por sua vez será usada para expor as cartas argumentativas produzidas, compartilhar informações sobre as temáticas dos textos e propiciar a interação de discurso e das vozes dos alunos, com a expressão de diversas culturas, posicionamentos e ideologias discentes.

As oficinas propostas têm como objetivo sugerir aos professores de língua portuguesa e a outros profissionais interessados na área, um trabalho pautado na perspectiva dialógica com o gênero em estudo. Espera-se incentivar os discentes a assumirem o papel autônomo, ativo e responsivo, pois ao produzirem e revisarem criticamente seus textos, eles reconhecem a existência do outro com o qual cruzam suas vozes e discursos, manifestando uma atitude responsiva e acentuando o caráter dialógico da linguagem.

## **2. Oficinas de análise, revisão e reescrita do gênero carta argumentativa**

As duas oficinas descritas a seguir constituem um recorte de 12 oficinas propostas em uma pesquisa em desenvolvimento no Mestrado Profissional em Letras.

Salienta-se que as oficinas desta pesquisa intervencionista levam em conta as orientações de Candau (1995), que as define como importante espaço na construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de confronto e de troca de experiências. Assim, para o planejamento e execução das oficinas na turma de 7º ano do ensino fundamental, selecionou-se o tema infraestrutura escolar para ser socializado a fim de desenvolver uma postura autônoma e responsiva no discente, mediante as produções, revisões e reescritas do gênero discursivo carta argumentativa.

As cinco primeiras oficinas se propõem a identificar, por meio de entrevista e a aplicação de um questionário, com alunos, professores e demais segmentos da escola, os principais problemas apontados no espaço escolar. Além disso, mediante o estudo de cartas argumentativas de solicitação e de reclamação, respectivamente, trabalha-se com o aluno as características do gênero carta argumentativa na perspectiva dialógica, no que tange aos seus aspectos temáticos, composicionais e estilísticos. Para este artigo, devido ao espaço limitado, descrevem-se as oficinas 6 e 9.

### 2.1. Sexta oficina: Primeira escrita do gênero carta argumentativa

TEMPO: 2 aulas de 50 minutos

TEMA: Prática dialógica de escrita

ESPAÇO: Sala de aula

OBJETIVO: Abordar as características da carta argumentativa com ênfase em cartas de reclamação.

**1º passo:** Revisar as características da carta argumentativa e convidar os alunos a completarem, no quadro, o seguinte enunciado: Carta argumentativa é... A partir das respostas, refletir dialogicamente sobre o gênero carta argumentativa: os argumentos, propósito de comunicação de solicitação ou de reclamação, posição dos interlocutores, marcas de interlocução: as saudações e assinaturas, linguagem, aspectos de composição, dentre outros.

**2º passo:** Iniciar o processo de escrita. Ressalta-se que nesta pesquisa os alunos foram identificados por duas letras do alfabeto, a exemplo de AT (Aluno Taís), seguidas do número do discente na chamada.

### 2.2. Nona oficina: Práticas multiletradas – o Instagram.

TEMPO: 2 aulas de 50 minutos

TEMA: Práticas de multiletramentos

ESPAÇO: Laboratório de informática do Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte.

**OBJETIVO:** Possibilitar práticas de multiletramentos na construção responsiva discente.

**1º passo:** Antes de iniciar este momento, reservar um laboratório de informática, além de solicitar aos alunos que tragam seus aparelhos de celular, visto que o Instagram pode ser acessado desses dispositivos tecnológicos. Criar um perfil e pedir que os alunos colaborem na composição da página, comentando sobre o projeto e a participação deles. Ressaltar a interação entre os discentes proporcionada pela mídia social Instagram.

**2º passo:** Pedir aos alunos que expressem definições para carta argumentativa a fim de estimular o aluno a assumir um posicionamento.

**3º passo:** Em consonância com as práticas dialógicas, solicitar que o aluno comente a postagem do outro, de forma que manifeste sua opinião.

**4º passo:** Nesse momento de celebração, pedir aos alunos que enriqueçam o ambiente com postagens, tecendo comentários, curtindo, compartilhando imagens relativas às temáticas das cartas.

### 3. Análise das oficinas

Ressalta-se que na oficina 6 além dos elementos data, vocativo, saudações, temáticas trabalhadas, fazem-se presentes nas cartas as vozes dos estudantes e de outros segmentos da escola, o que reforça as relações dialógicas e uma postura autônoma e responsiva do discente, aprimorando os aspectos discursivos e linguísticos. Isso pode ser evidenciado na carta do grupo convivência, representada pela aluna AT18, que traz como problemática a participação insuficiente dos pais.

#### Carta - Produção do grupo convivência

Fortaleza-CE, 05 de junho de 2019.

Prezada diretora Vânia Ventura,

Nós, alunos da escola Taís Maria, viemos falar sobre a participação dos pais, que está insuficiente. Nós queremos pedir autorização para escrever carta para os pais dos alunos, pois todos nós sentimos a ausência deles na escola.

Estamos fazendo um projeto sobre os problemas da escola e a ausência dos pais na escola e nas reuniões de pais foram um dos fatores mais votados, tanto pelos alunos quanto pelos



coordenadores, professores e até mesmo pela senhora, que reclamou por conta disso.

Nós queremos pedir que a senhora nos autorize a escrever as cartas aos pais. Queremos isso porque esse fato afeta muito a aprendizagem dos alunos, pois os pais não sabem o que está acontecendo na vida escolar dos filhos e a participação dos pais é importante para auxiliar os assuntos da vida escolar.

Assim, solicitamos sua autorização, pois desejamos melhorar o nosso aprendizado. Gostaríamos também de sugestões e opiniões sobre o assunto.

Esperamos respostas, AT18.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Contempla-se, desta forma, o processo de escrita, o qual juntamente com os processos posteriores de revisão e reescrita integram este trabalho, pois para Oliveira (2011, p.4) “Um texto nunca estará pronto após a primeira escrita, mas somente com releituras que irão possibilitar possíveis reescrituras”.

Na oficina 9, considera-se as práticas multiletradas, em que a autonomia e a responsividade prosseguem com a participação dos discentes na rede Instagram, visto que, no espaço digital, o aluno busca, aprende, colabora, lê e produz.

Enfim, a proposta metodológica utilizada visa aprimorar o trabalho com práticas de leitura e escrita, bem como a inserção das novas práticas multiletradas, e oportuniza aos discentes se conscientizarem mais como seres pensantes, capazes de agir, em diálogos com outros, apropriando-se de múltiplas práticas de linguagem para assumirem seus posicionamentos discursivos.

## Considerações Finais

Conforme se observa nas oficinas, as atividades propostas buscam incentivar os discentes a fim de que manifestem atitudes responsivas, compreendam outras em interação com os seus interlocutores, atuando com autonomia e responsividade.

As oficinas e as análises das produções deixam evidente o papel do professor como mediador desse processo e a metodologia adotada como

essencial para a interação entre os sujeitos envolvidos nas situações de comunicação e uso do gênero, possibilitando uma construção dialógica entre professor-alunos.

Espera-se que as oficinas colaborem para as práticas de outros professores, bem como de estudiosos na área, no tocante ao ensino do gênero carta argumentativa. Reitera-se o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita desse gênero pautadas na perspectiva dialógica da linguagem, consoante as necessidades linguísticas e discursivas dos discentes envolvidos.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução Maria Ermantina Galvão. Rev. trad. Marina Appenzeller. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CANDAU, Vera Maria et al. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.116, p. 20-39, jul. 2002a.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete M. Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire de. Práticas de reescrita e revisão de textos na sala de aula. In: VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DOS GÊNEROS TEXTUAIS, 2011, Natal/RN. **Anais...** Natal/RN: EDUFRN, 2011, p. 1-8.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo, SP: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos: escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.